



PROVA ESCRITA DE LÍNGUA PORTUGUESA & ENSINO

APRENDIZAGEM: implicações da estrutura formal e contexto de produção através do enunciado e descritor/habilidade

Maria do Socorro de Lucena Silva¹
Daniel Pereira da Silva²
Geovanna Júlia Cordeiro de Magalhães Faustino³
Maria Eduarda Nunes Marques Azevedo⁴
Edilene Araújo dos Santos⁵

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar os enunciados e os descritores de uma prova escrita de Língua Portuguesa. Na prova, não só o enunciado, como também o descritor, se desconhecido, é um indicador que pode prejudicar o desempenho do estudante, pois se faz necessário entender a caracterização de uma prova, a compreensão dos processos que subjazem seus objetivos, a estrutura, a condição de produção e identificação da interpretação de seus enunciados e descritores. Daí surge um questionamento: a prova escrita de Língua Portuguesa tem sido um instrumento facilitador na aquisição de conhecimentos, favorecendo a correspondência entre o enunciado e o descritor? Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, quali-quantitativa, e de campo. Os resultados da pesquisa constataram que as dificuldades de compreensão dos estudantes, ora se deve aos exercícios de sala de aula por possuir uma estrutura diferenciada da prova, ora pela falta de conhecimento do conteúdo, ora pela dificuldade de compreender os enunciados e desconhecimento do descritor. A prova para o estudante deve favorecer a aquisição da aprendizagem e para o professor, servir como fonte de avaliação de sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Prova escrita, descritor, enunciado, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

A prova escrita é um exame de estudo que faz parte do processo de avaliação da aprendizagem que deve utilizar procedimentos metodológicos de pesquisa com o objetivo de produzir conhecimentos sobre a realidade cognitiva do estudante para que se estabeleça sobre ela juízo de valor (MORETTO, 2007). O referido exame é um procedimento formal e científico, sujeito a normas, como o estabelecido no Projeto Pedagógico da escola, sobretudo na Lei

¹ Mestre em Formação de Professores pela Universidade Estadual - PB, mariasilva@fiponline.edu.br autora;

² Graduando do Curso de Letras do Centro Universitário de Patos - PB, danielsilva1@fiponline.edu.br coautor 2 ;

³ Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos - PB, geovannajulia2020@gmail.com3;

⁴ Graduanda do Curso de Letras do Centro Universitário de Patos - PB, edumaria196@gmail.com4;

⁵ Mestre em Formação de Professores pela Universidade Estadual - PB, edilenesantos@fiponline.edu.br 5;



Diretrizes e Bases – LDB 9.394/1996 que garantam cientificidade, compromisso ético e relevância social.

O exame em questão deve gerar a construção de conceitos, procedimentos e atitudes significativas e expectativas sociais provocados pela interação dinâmica da ação e reflexão do professor e do estudante, segundo Hoffman (1995).

De acordo com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos de Jomtien, da qual o Brasil é um dos signatários, já indicava, em 1990, que a escola deverá aplicar efetivamente conhecimentos socioculturais e científicos – conteúdos, habilidades e competências - necessárias para que o estudante se desenvolva física, afetiva, intelectual e moralmente, a fim de atuar com autonomia no âmbito político, econômico e social de seu contexto de vida.

Com essa abordagem, surgem algumas inquietações: para que servem as provas? O que as provas permitem avaliar? Como precisa ser elaborada uma prova para avaliar a aprendizagem de Língua Portuguesa? Para que(m) serve a “nota” da prova? Quais são os sentidos que estudantes e professores de Língua Portuguesa atribuem à prova no processo de aprendizagem de Língua Portuguesa? Será que os conteúdos, enunciados e os descritores/habilidades na prova aplicada em Língua Portuguesa no 2º Ano A do Ensino Médio, de fato geraram competências e habilidades aos estudantes?

Diante disso, objetiva-se analisar o desempenho quali-quantitativo do estudante do Ensino Médio, particularmente, no 2º Ano A, da Escola Normal Estadual Dom Expedito Eduardo de Oliveira, na cidade de Patos-Paraíba a partir dos descritores indicados na prova bimestral, a fim de avaliar a estrutura da prova.

Espera-se que este estudo possa ser considerado relevante, pois poderá contribuir para a prática dos professores de Língua Portuguesa e pesquisadores que investigam e/ou elaboram processos educativos sobre avaliação, como também seja uma ferramenta de estratégias para os estudantes dominarem as competências e habilidades contempladas nos descritores.

METODOLOGIA

A metodologia do estudo em questão, de acordo com Laville & Dione (1999), se classifica em exploratória e descritiva, quanto à natureza se caracteriza em quali-quantitativa,



quanto aos procedimentos, consistem em bibliográfica, documental e de campo baseado num Estudo de Caso.

Para aferir as competências e habilidades cognitivas dos estudantes do 2º Ano “A” do Ensino Médio, se fez necessário se apropriar de seus desempenhos reais tendo com base as provas elaboradas no 1º bimestre, segundo a Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Ensino Médio, em consonância com o Sistema de Avaliação do Estudante – SAEB e a Matriz Curricular do Estado da Paraíba - 2023, sendo consequente da reflexão teórica sobre a estrutura da L. Portuguesa e sua correspondente adequação às estruturas de conhecimento como advindos de uma permanente consulta ao mapa de descritores que mostra o grau de domínio do estudante consistindo na probabilidade de um estudante, ou conjunto de estudantes selecionados, acertar um item ou uma questão associado e este descritor.

Quanto à categorização do grau de domínio prescrito no sentido vertical do mapa pode ser alto, médio ou baixo. Os descritores ou habilidades posicionados na primeira coluna são aqueles em que os alunos têm baixo grau de domínio, os da segunda coluna são aqueles em que eles têm médio grau de domínio e os da última, aqueles em que têm alto grau de domínio. Ou seja, quanto mais para a direita o descritor estiver posicionado, maior o grau de domínio nele. As faixas percentuais que separam os graus de domínio são as seguintes: baixo até 50%; médio: 50% a 65%; alto: acima de 65%.

A complexidade pedagógica diz respeito ao quão complexo é cada descritor da matriz de referência da avaliação. Assim, um descritor pode ter complexidade pedagógica: Alta (Global ou alta complexidade), Média (Operacional ou média complexidade) ou Baixa (Básica ou baixa complexidade) aos conhecimentos que são fundamentais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prova escrita não deve ser o único instrumento de avaliação para aprendizagem de Língua Portuguesa, nem de outro componente curricular. Existem inúmeros instrumentos de avaliação da aprendizagem, basta definir qual o objetivo da sua avaliação para especificar que tipo de instrumento avaliativo deva ser aplicado, mas, ainda, é um dos mais utilizados pelos professores na escola e em avaliações externas, como: pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa); Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb); o Exame Nacional



do Ensino Médio (Enem) – e, por isso, é relevante ter critérios para a sua elaboração, bem como para analisá-la e criticá-la;

Assim, se faz necessário que a prova escrita seja desmistificada como um instrumento de avaliação ultrapassado ou para pressão psicológica e coerção disciplinar do estudante para estudar e repensá-la como uma forma de avaliação que pode ser fundamental numa perspectiva que considere o estudante um sujeito ativo na elaboração do seu conhecimento. Assim, a sua preparação e os objetivos previstos para ela precisam estar em consonância com as novas exigências sócio-histórico-culturais para o ensino de L. Portuguesa e as pesquisas sobre a aprendizagem.

Werthein e Cunha (2005, p. 19), com base em indicadores das avaliações nacionais e internacionais, discutem que continuar aceitando que grande parte da população não recebe informação científica e tecnológica de qualidade agravará as desigualdades do país e significará seu atraso no mundo globalizado. Logo asseguram que,

Disso decorre a necessidade de que o acesso ao conhecimento científico [...] faz parte do direito à educação de todos os homens e mulheres e que a educação científica é de importância essencial para o desenvolvimento humano e para que tenhamos cidadãos participantes e informados.

Entende-se por competências cognitivas as modalidades estruturais da inteligência - ações e operações que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos, situações, fenômenos e pessoas que deseja conhecer. As habilidades instrumentais referem-se, especificamente, ao plano do "saber fazer" e decorrem, diretamente, do nível estrutural das competências já adquiridas e que se transformam em habilidades.

O processo de construção do conhecimento passa, necessariamente, pelo "saber fazer", antes de ser possível "compreender e explicar", e essa compreensão e a conceituação correspondente acabam por influenciar a ação posterior. Há, pois, uma fase inicial em que predomina a ação para obter êxito, seguida por outra, cuja característica principal é a troca constante de influências entre a ação e compreensão, ambas de nível semelhante, e uma terceira em que a compreensão coordena e orienta a ação. Este processo é contínuo e culmina, numa fase posterior do desenvolvimento, com a “tomada de consciência dos instrumentos utilizados e das relações estabelecidas”.

11	X11												
12	X12												
13	X13												
14	X14												
15	X15												
16	X16												
17	X17												
18	X18												
19	X19												
20	X20												
21	X21												
22	X22												
23	X23												
24	X24												
25	X25												
26	X26												
27	X27												
28	X28												

LEGENDA

ESTUDANTES QUE FALTARAM À PROVA

PRIORIZAR

RETOMAR

COMPLEMENTAR

APROFUNDAR

2.2 MAPA DOS DESCRITORES/HABILIDADES

O Mapa de Descritores, ou Mapa de Habilidades, é o painel que a plataforma FOCO usa para apresentar resultados de avaliações elaboradas com base na Teoria de Resposta ao Item (TRI).

		GRAU DE DOMÍNIO		
		BAIXO	MÉDIO	ALTO
COMPLEXIDADE	BAIXA	D5 D19 D20		
	MÉDIA		D01 D04	

E P E D A G O G I C A	A L T A			
---	------------------	--	--	--

LEGENDA

PRIORIZAR

RETOMAR

COMPLEMENTAR

APROFUNDAR

3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante do exposto, percebe-se que o 2º A possui 28 alunos, dos quais 05 faltaram à prova e 23 alunos realizaram-na. Para se poder analisar o desempenho qualitativo dos alunos no 1º bimestre, a autora se valeu da prova bimestral como instrumento avaliativo analítico e se ancorou nas habilidades/descriptores indicados na Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

As matrizes de Língua Portuguesa do Saeb estão estruturadas em duas dimensões. Na primeira dimensão, que é “objeto do conhecimento”, foram elencados seis tópicos, relacionados a habilidades desenvolvidas pelos estudantes. A segunda dimensão da matriz de Língua Portuguesa refere-se às “competências” desenvolvidas pelos estudantes. E dentro desta perspectiva, foram elaborados descritores específicos para cada um dos seis tópicos.

Nesse sentido, a estrutura pedagógica da referida prova possui as dimensões, tópicos e habilidades que os estudantes devem desenvolver consoante o que preconiza o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Sendo assim, a prova foi composta por 10 (dez) questões, todas elas contextualizadas, com indicação de descritores, se apropriando de alguns tópicos, os quais são: Tópico I - Procedimentos de leitura, contemplando os descritores D1 – Localizar informações explícitas em um texto e D4 – Inferir uma informação implícita em um texto; Tópico II - Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto, com o D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.); Tópico III - Relação entre Textos D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das



condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido; Tópico V - Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido, contemplando o descritor D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Nesse caso, das 10 (dez) questões, 07 (sete) delas foram fechadas, ou seja, objetivas de múltipla escolha, com quatro a cinco alternativas – “a,b,c,d e e” e 03 questões abertas, de caráter discursivo e, se utilizando da linguagem verbal e não-verbal.

3.1 QUESTÕES, TÓPICOS & DESCRITORES/HABILIDADES: estrutura, caracterização e análise de desempenho do estudante

3.1.1 Sobre a 1ª questão

No que se refere à 1ª (primeira) questão, a mesma caracterizou-se objetiva de múltipla escolha e contextualizada, com quatro alternativas entre “a” e “d”, sendo indicado o Tópico I - Procedimentos de leitura com o seguinte descritor – D4, Inferir uma informação implícita em um texto. O texto de suporte da questão diz respeito ao resumo da obra, O Guarani de autoria de José de Alencar pertencente à escola literária do Romantismo, tendo como temática, o Indianismo. Consta a seguir o texto de suporte da prova e a 1ª (primeira) questão.

I. TEXTO – COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO - Resumo - O Guarani (José de Alencar) - A obra tem como espaço, o interior do Rio de Janeiro no início do século XVII. Dom Antônio de Mariz vive com sua família numa fazenda. Dona Lauriana é sua esposa, Cecília, sua filha e D. Diogo, seu filho. Antônio conhece Peri, um índio da tribo dos Goitacases e com ele estreita laços de amizade. Antônio teve um caso extraconjugal com uma índia e dele nasceu Isabel. A garota é apaixonada por Álvaro, entretanto, ele tem grande interesse em Cecília. Quando o filho de Antônio, Diogo, mata sem intenção uma índia da tribo Aimoré, tem início uma briga para atingir sua família. Essa tribo era antropófaga e, portanto, comia seus inimigos. Numa das passagens, eles tentam matar Cecília, no entanto, Peri que já a tinha livrado de uma morte por uma pedra, intervém novamente pela garota. Loredano trabalhava na fazenda de D. Antônio, porém tinha intenções de roubar a fortuna e levar a filha dele. Num dos momentos, ele prepara uma emboscada que é ouvida por Peri. Novamente, ele fica ao lado da família de D. Antônio. Sendo assim, Peri consegue descobrir o incêndio que Loredano estava planejando e mais uma vez, consegue evitar. Com isso, a família de Antônio consegue enxergar nele a figura de um grande traidor. Por fim, Loredano foi preso e teve seu corpo queimado na fogueira. A mulher de Antônio, D. Lauriana, acha que a aproximação de Peri com sua família é uma grande ameaça. Quando ela tenta convencer o marido para expulsar o índio de suas terras, Peri revela a intenção de ataque da tribo Aimoré. Dessa maneira, ele é convidado a ficar com a família. Num dos momentos, a casa de Antônio começa a sofrer diversos ataques, por parte de seus empregados traidores e ainda, dos índios aimorés. Diante disso, Peri tenta atacar os Aimorés, colocando veneno nas águas que



eles beberiam. Alguns chegam a morrer. Peri consome também essa água envenenada e quando Ceci descobre, pede a ele para viver. Assim, ele faz um antídoto de ervas e acaba sobrevivendo. A pedido de Ceci, Álvaro que já estava entregue ao amor de Isabel, acaba por interceder na luta. No entanto, morre numa das emboscadas. Nisso, o corpo dele é levado para um cômodo da casa e Isabel morre também abraçada ao seu corpo. Por fim, D. Antônio explode sua casa com muitos de seus inimigos dentro. Nesse momento, pede a Peri para levar Cecília com ele. No fim, eles fogem numa canoa e somem no horizonte.

QUESTÃO 01 (D4) _____ De acordo com o texto, o autor procura valorizar as origens do povo brasileiro e transformar certos personagens em heróis, com traços do caráter do “bom selvagem”: pureza, valentia e brio. Essa tendência é típica do: a) romance urbano b) romance regionalista. c) romance indianista. d) poemas históricos.

A resposta que tem consonância com o contexto seria a alternativa “c”. Assim sendo, dos 23 alunos, 09 alunos zeraram-na, correspondendo a 39% da turma. Esse resultado poderia ter sido menor, tendo em vista, os recursos metodológicos e as estratégias aplicadas em sala de aula pela professora, como a projeção do filme, O Guarani, mas também um estudo de interpretação e compreensão sobre o filme durante o estudo da Escola literária, o Romantismo.

Conforme o total de alunos que zerou tal questão, depreendem-se alguns fatores que dificultaram o entendimento da resposta certa, a saber, alguns desviam o foco da temática discutida em sala ao comentarem outras situações, tangenciando o assunto curricular em discussão com conversas paralelas; também não estudaram o suficiente para associarem o texto mencionado ao período literário em questão e a característica indianista, bem como não participaram do estudo do texto em sala, impedindo que adquirissem tal conhecimento e, concomitantemente obtivesse o domínio de tal habilidade.

Vale destacar que, enquanto 09 alunos zeraram a questão, 14 alunos acertaram-na, correspondendo a 61% da turma. Diante desse percentual, o grau de domínio, segundo o mapa de descritores, corresponde a médio domínio e de acordo com a complexidade pedagógica, concebe-se média complexidade. De acordo com Falcão Filho (1995), a avaliação da aprendizagem pressupõe a avaliação do ensino, assim como do professor e de suas condições de trabalho, da organização da escola e de seus dirigentes. Ao avaliar a aprendizagem do aluno, portanto, o professor também estará avaliando o ensino que ministra e os critérios utilizados para a avaliação.

Isso significa dizer que tal habilidade deve ser complementada com estratégias que ressignifiquem a compreensão dos estudantes a dominarem determinada habilidade. Dessa feita, o referido descritor é caracterizado com a cor amarela na planilha e será ao longo do 2º bimestre,



desenvolvido com atividades orais e escritas, questões objetivas discursivas e de múltipla escolha de compreensão, como também questões abertas, ou de interpretação, sendo, também objetivas de múltipla escolha

3.1.2 Sobre a 2ª questão

A 2ª questão caracterizou-se de forma objetiva, discursiva e contextualizada, sendo indicado o seguinte descritor – D1 – Localizar informações explícitas no texto. O texto de estudo da questão diz respeito ao resumo da obra, O Guarani de autoria de José de Alencar, este pertencente ao Romantismo, e integrando a prosa romântica sob a temática do Indianismo. Logo a seguir consta a 2ª questão e o trecho do texto que constava a resposta certa. A questão diz o seguinte: “QUESTÃO 02 (D1)_____ Com base no texto, aponte as passagens em que Peri corresponde à característica de “bom selvagem_____”

O trecho do texto que constava as passagens em que Peri faz o papel de bom selvagem (*grifo meu*) [...] Essa tribo era antropófaga e, portanto, comia seus inimigos. Numa das passagens, eles tentam matar Cecília, no entanto, Peri que já a tinha livrado de uma morte por uma pedra, intervém novamente pela garota. [...] Sendo assim, Peri consegue descobrir o incêndio que Loredano estava planejando e mais uma vez, consegue evitar. [...] Peri revela a intenção de ataque da tribo Aimoré. Dessa maneira, ele é convidado a ficar com a família. Num dos momentos, a casa de Antônio começa a sofrer diversos ataques, por parte de seus empregados traidores e ainda, dos índios aimorés. Diante disso, Peri tenta atacar os Aimorés, colocando veneno nas águas que eles beberiam. Alguns chegam a morrer. Peri consome também essa água envenenada e quando Ceci descobre, pede a ele para viver. Assim, ele faz um antídoto de ervas e acaba sobrevivendo.

Com base nos resultados dos 23 alunos, 10 alunos zeraram-na, correspondendo a 43% da turma. De acordo com o total de alunos que zerou tal questão depreende-se que os mesmos não leram atentamente o texto, O Guarani que estava exposto na prova, pois a resposta estava descrita claramente, como se vê.

Enquanto 10 alunos zeraram a questão, 13 alunos acertaram-na, correspondendo a 57% de acertos da turma. Assim sendo, os respectivos descritores corresponderam ao grau de domínio “médio” que é caracterizado com a cor amarela. Isso significa dizer que os estudantes têm uma aprendizagem mediana, pois precisa complementar os referidos conhecimentos. De acordo com a complexidade pedagógica é “baixa” referindo-se a cor laranja.



Comparando as duas questões, se pode inferir que a questão objetiva de múltipla escolha teve um índice maior de acertos, enquanto a questão discursiva teve um índice de acertos inferior. Outro ponto que se identifica foi a dificuldade do estudante escrever com suas palavras, copiando textualmente a fala do autor.

Para Hadji (2001), os instrumentos não são o verdadeiro objeto da avaliação, muito menos se confundem com ela. Logo, o que se mede exatamente por meio de uma tarefa? Um saber? Um saber-fazer? Uma aptidão? Uma competência? Uma capacidade? Os instrumentos de avaliação devem ser vistos como indicadores, como um dispositivo que permitirá um trabalho de metaformação, numa perspectiva de ação/reflexão/ação.

Dessa feita, o referido descritor será ao longo do 2º bimestre retomado e complementado em todas as estruturas de questão, sejam objetivas ou discursivas e/ou de múltipla escolha, o foco será a aquisição da aprendizagem do estudante através deste descritor.

3.1.3 Sobre a 3ª questão

No que se refere à 3ª questão, a mesma teve caráter objetivo, de múltipla escolha e contextualizada. A questão ofereceu ao estudante a relação dos personagens que implicou em relacionar as características, com cinco alternativas de “a” a “e”, sendo indicado o seguinte descritor D1 – Localizar informações explícitas no texto.

QUESTÃO 03 (D1) _____ Os trechos selecionados abaixo, de O Guarani; de José de Alencar, relacionam-se a algumas das personagens do romance, listadas na sequência. Identifique a relação, colocando nos parênteses o número correspondente à personagem cujas características aparecem no respectivo trecho. a) () "Homem de valor, experimentado na guerra, ativo, afeito a combater os índios, prestou grandes serviços nas descobertas e explorações do interior de Minas e Espírito Santo. Em recompensa do seu merecimento, o governador Mem de Sá lhe havia dado uma sesmaria de uma légua com fundo sobre o sertão, [...]" b) () "Nessa noite, [...] ia dar um passo que, na sua habitual timidez, ele comparava quase com um pedido formal de casamento; tinha resolvido fazer a moça aceitar, malgrado seu, o mimo que recusara, deitando-o na sua janela; esperava que, encontrando-o no dia seguinte, Cecília lhe perdoaria o seu ardimento, e conservaria a sua prenda." c) () "Nessa muda contemplação, [...] esqueceu tudo. Que lhe importava o precipício que se abria a seus pés para tragá-lo ao menor movimento, e sobre o qual planava num ramo fraco que vergava e se podia partir a todo o instante! Era feliz: tinha visto sua senhora; ela estava alegre, contente e satisfeita; podia ir dormir e repousar." d) () "No pequeno jardim da casa do Paquequer, uma linda moça se embalava indolentemente numa rede de palha presa aos ramos de uma acácia silvestre, [...] Os grandes olhos azuis, meio cerrados, às vezes se abriam languidamente como para se embeberem de luz, e abaixavam de novo as pálpebras rosadas. [...] Os longos cabelos louros, enrolados negligentemente em ricas



tranças, descobriam a fronte alva, [...] e) () “[...] a portinha interior do jardim abriu-se, e outra moça, roçando apenas a grama com o seu passo ligeiro, aproximou-se [...] era o tipo brasileiro em toda a sua graça e formosura, com o encantador contraste de languidez e malícia, de indolência e vivacidade. Os olhos grandes e negros, o rosto moreno e rosado, cabelos pretos, lábios desdenhosos, sorriso provocador, [...]”1. Aires Gomes 2. Álvaro 3. Antônio de Mariz 4. Cecília 5. Diogo de Mariz 6. Isabel 7. Lauriana 8. Loredano 9. Peri A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é A) 3 - 4 - 6 - 2 - 9. B) 1 - 6 - 7 - 5 - 8. C) 3 - 6 - 7 - 5 - 9. D) 1 - 4 - 7 - 8 - 2. E) 5 - 7 - 6 - 2 - 8.

A resposta certa seria a alternativa “a”. Nessa questão, dos 23 estudantes, 12 (doze) acertaram a questão correspondendo a 52% de acertos. Enquanto 11 (onze) estudantes erraram a alternativa correspondendo a 42% de acertos. Percebe-se que a porcentagem de acertos e a de erros foram significativas. Os erros vão coincidir com a falta de atenção do estudante porque constava o nome dos personagens igualmente relacionadas às características.

Diante de tal resultado, o descritor discutido será complementado correspondendo ao grau de domínio “médio”, isso significa dizer que os estudantes estão precisando de revisão, e de acordo com a complexidade pedagógica compreende-se “baixa”. Logo, o referido descritor será ao longo do 2º bimestre retomado constantemente e está em consonância com a cor amarela.

Verifica-se que o índice de dificuldades entre as questões 02 e 03 que tratam do mesmo descritor D1- Localizar informações explícita no texto, esteve também na estrutura da questão. É relevante enfatizar que ambas foram de estruturas diferenciadas, pois a questão 02 contempla a objetiva discursiva e a 03 objetiva de múltipla escolha. Faz-se necessário mostrar que os 13 acertos dos estudantes na questão discursiva não corresponderam à integralidade do peso (1,0), pois todos obtiveram abaixo do referido valor, sendo de 0,3 a 0,5 porque as questões estavam incompletas. Mesmo assim foram considerados acertos. Dessa feita, conclui-se que os estudantes tiveram mais dificuldades na resposta discursiva objetiva.

3.1.4 Sobre a 4ª, 6ª e 10ª questões

No que tange a 4ª e 10ª questões, ambas são discursivas com a indicação do Tópico II, sob o título, Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto destacando o descritor D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.). A questão a seguir contou com a compreensão do estudante

no enunciado e os conhecimentos prévios em relação ao relacionamento de Peri e Ceci. Observe o que diz,

“QUESTÃO 04 (D5) _____ Comente fundamentado na passagem abaixo, a relação amorosa entre Peri e Ceci, um índio e uma europeia.[...] Peri consome também essa água envenenada e quando Ceci descobre, pede a ele para viver. Assim, ele faz um antídoto de ervas e acaba sobrevivendo [...].”

Esperava-se da resposta da 4ª questão que os estudantes falassem que um relacionamento afetivo entre pessoas de etnias diferentes, que às vezes pode dar certo, dependendo de alguns fatores, como o amor, a afetividade, o respeito, sobretudo a mentalidade das pessoas envolvidas. E, às vezes, não chega nem a acontecer a relação, devido ao preconceito. Apesar de terem considerado só a relação entre Peri e Ceci, mesmo assim foram considerados.

Dos 23 (vinte e três) estudantes que realizaram a prova, se verificou 06 acertos na questão 04 compreendendo 26% dessa totalidade, com uma ressalva, que os acertos não atingiram a integralidade da resposta, ou seja, alguns estudantes não interpretaram a temática em âmbito geral, como se percebeu no relato acima. Então a maioria das respostas não foi considerada com o peso 1,0 e, sim, de 0,3 a 0,5. Também se destaca o quanto foi discutido em sala de aula as implicações de um relacionamento entre pessoas de etnias diferentes, a exemplo de um indígena e uma moça branca e europeia.

Quanto aos erros, verificou-se no total 17 (dezessete) na questão 04 percebendo 74% de dificuldade em interpretação. Com este resultado, implica dizer que se deve priorizar questões abertas que provoquem a interpretação. Infere-se, então, que a turma não domina o descritor mencionado, compreendendo um grau de domínio e complexidade pedagógica “baixo” e tem na legenda a cor vermelha.

Em relação à questão 10, com característica mencionada se diferencia da questão 04 porque o suporte é material gráfico como a charge, de linguagem verbal e não verbal. “QUESTÃO 10 (D5) _____ Comente o efeito de sentido da charge





Parte dos estudantes que responderam a 10ª questão se posicionaram em relação ao mundo virtual; no contexto da charge, como ainda, apresentaram uma crítica social àqueles que não possuem boas condições financeiras e a perspectiva familiar

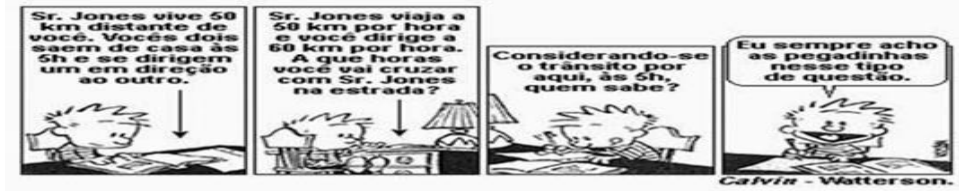
Dos 23 (vinte e três) estudantes que realizaram a prova, se verificou 10 acertos compreendendo 43% dessa totalidade. Esperava-se um percentual maior, tendo em vista, a imagem colorida com a linguagem não verbal, a despeito dos estudantes sempre nas aulas se colocarem que gostam de atividades com gravuras coloridas, mas também por se tratar de uma temática atual que é a Rede social.

Quanto aos erros compreenderam 57%, um percentual inesperado para uma turma que pertence a geração da imagem e do colorido e, sobretudo das Redes sociais. Com este resultado, vale dizer que se deve priorizar questões abertas que provoquem a interpretação. Infere-se, então, que a turma não domina o descritor mencionado, compreendendo um grau de domínio e complexidade pedagógica “baixa” e tem na legenda a cor vermelha. Portanto, o cerne das questões diz respeito à interpretação, assim sendo, se deve aprofundar com as estruturas nas questões abertas, nas dimensões de imagens verbais e não verbais como também a charge e outros tipos de imagens.

Compreender bem um texto não é uma atividade natural nem uma herança genética; exige habilidade e trabalho. Na realidade, sempre que ouvimos alguém ou lemos um texto entendemos algo, mas nem sempre essa comunicação é bem sucedida. Compreender não é apenas uma ação linguística ou cognitiva. É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro, dentro de uma cultura e uma sociedade (MARCUSCHI, 2004, p. 22).

A 6ª questão se refere ao modo objetiva, de múltipla escolha, com alternativas de “a” a “e” e além de contemplar o Tópico V - Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido com a indicação do D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos contemplou o Tópico II, sob o título, Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto. Com isso, mostra-se que uma questão pode se valer de mais de um tópico, ou objeto de conhecimento. No caso desta questão prevaleceu o tópico V com o D19.

QUESTÃO 06 (D19)_____ Assinale a alternativa que contém a resposta correta em relação à grafia e aos fonemas dos quadrinhos 3 e 4



- a) A palavra "aqui" tem um ditongo crescente, quatro letras e três fonemas. b) No terceiro quadrinho, a letra "s" representa um só fonema. c) Nas palavras "acho" e "questão", há dois dígrafos e dois ditongos decrescentes. d) "Sempre" e "pegadinha" têm o número de sílabas diferente, mas, quanto à tonicidade, recebem a mesma classificação. e) Na separação silábica das palavras do quarto quadrinho, as letras que representam os dígrafos ficam juntas na mesma sílaba.

A resposta correta seria a da alternativa “c”. A referida tratava do estudo de sílabas e tonicidade. Todos esses conteúdos foram estudados com estudo dirigido, textos, entre outras atividades. Dos 23 (vinte e três) estudantes que realizaram a prova, se verificou 21 erros na questão 06, compreendendo 91% dessa totalidade. Resultado preocupante quanto ao domínio do descritor e dos conteúdos.

Com o resultado em tela, vale dizer que se deve priorizar questões abertas que provoquem a interpretação. Infere-se, então, que a turma não domina o descritor mencionado, compreendendo um grau de domínio e complexidade pedagógica “baixa” e tem na legenda a cor vermelha. Para Kleiman (1995), há de se considerar a compreensão como uma atividade que envolve processos cognitivos múltiplos. Porém, a dimensão interacional é a mais importante porque, mais do que um ato cognitivo, a leitura é, antes de tudo, um ato social entre dois sujeitos — leitor e autor — os quais interagem entre si, atendendo a objetivos e necessidades socialmente determinados.

Portanto, o cerne das questões diz respeito ao domínio do conteúdo, assim sendo, se deve aprofundar com as estruturas nas questões abertas, nas dimensões de imagens verbais e não verbais como também a charge e outros tipos de imagens.

3.1.5 Sobre a 5ª questão

No que diz respeito à questão 05, se estrutura no modo objetiva de múltipla escolha e contextualizada, pois contemplou o Tópico III que compreende a Relação entre Textos, com o descritor D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos



que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

QUESTÃO 05 - ENEM, 2009 (D 20) _____ **TEXTO A** - Canção do exílio Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá, As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá. X Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas tem mais flores, Nossos bosques tem mais vida, Nossa vida mais amores. X[...]X Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu cá; Em cismar - sozinho, à noite -Mais prazer eu encontro lá; Minha terra tem palmeiras Onde canta o Sabiá. X Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte para lá; Sem que desfrute os primores Que não encontro por cá; Sem qu'inda aviste as palmeiras Onde canta o Sabiá. DIAS, G. Poesia e prosa completas. Rio de Janeiro: Aguilar, 1998. **TEXTO B** Canto de regresso à Pátria - Minha terra tem palmares, Onde gorjeia o mar, Os passarinhos daqui Não cantam como os de lá X Minha terra tem mais rosas E quase tem mais amores Minha terra tem mais ouro Minha terra tem mais terra X Ouro terra amor e rosas Eu quero tudo de lá Não permita Deus que eu morra Sem que volte para lá X Não permita Deus que eu morra Sem que volte pra São Paulo Sem que eu veja a Rua 15 E o progresso de São Paulo ANDRADE, O. Cadernos de poesia do aluno Oswald. São Paulo: Círculo do Livro. s/d. **ALTERNATIVAS...(grifo meu)** Os textos A e B, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que: a) o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, e o tom de que se revestem os dois textos. b) a exaltação da natureza é a principal característica do texto B, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto A. c) o texto B aborda o tema da nação, como o texto A, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira. d) o texto B, em oposição ao texto A, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria. e) ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

A resposta que tem coerência com o estudo comparativo seria a alternativa “c”. Dos 23 (vinte e três) estudantes que realizaram a prova, se verificou 05 acertos, compreendendo 22% dessa totalidade. É preocupante esse resultado, pois mostra a dificuldade dos estudantes no tratamento de um mesmo tema trabalhado de formas diferentes, ou melhor, dizer, um estudo comparativo.

Quanto aos erros compreenderam 78%, resultado por demais negativo e preocupante. Nesse caso, vale dizer que se deve priorizar debates e produções escritas que evoquem o estudo comparativo esclarecedor, ou seja, que o estudante identifique o tipo de tema, características, diferenças, semelhanças, desafios, dificuldades e tenha capacidade de comparar respaldado em circunstâncias, em informações objetivas e subjetivas, no sentido denotativo e conotativo, bem como concretas. Então, conclui-se que, a turma não domina o descritor mencionado, compreendendo um grau de domínio e complexidade pedagógica “baixa” e tem na legenda a cor vermelha.



3.1.6 Sobre a 7ª, 8ª e 9ª questões

No que tange às questões 7ª, 8ª e 9ª, se referem ao modo objetiva, de múltipla escolha, com alternativas de “a” a “e” e contemplam o Tópico V - Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido com a indicação do D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

QUESTÃO 07 (D19) _____ Assinale a alternativa que segue a seguinte ordem: substantivo, verbo, pronome, substantivo, preposição, adjetivo, preposição, substantivos e advérbio. a) () [...] Quando o filho de Antônio [...] b) () [...] Nesse momento, pede a Peri para levar Cecília com ele [...] c) () [...] Peri consegue descobrir o incêndio [...] d) () [...] D. Antônio explode sua casa com muitos de seus inimigos dentro [...] e) () A obra tem como espaço, o interior do Rio de Janeiro no início do século XVII [...].

A resposta correta da questão 07 diz respeito a alternativa “d” que destaca as classes de palavras, substantivo, verbo, pronome, preposição, adjetivo e advérbio. Entre os 23 (vinte e três) estudantes, 07 responderam corretamente, obtendo 30% do percentual de acertos. Quanto aos erros, se percebeu 69% contribuindo para o grau de domínio “médio” e complexidade pedagógica “baixa”.

Quanto à questão 08, também se refere ao modo objetiva, de múltipla escolha, com alternativas de “a” a “e” e contemplam o Tópico V - Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido com a indicação do D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

QUESTÃO 08 (D19) _____ Assinale a alternativa que classifica a palavra sublinhada na frase abaixo: Antônio teve um caso extraconjugal com uma índia e dele nasceu Isabel. a) verbo b) preposição c) substantivo d) adjetivo e) advérbio.

A resposta correta da questão 07 diz respeito a alternativa “d” que destaca a classificação de adjetivo, a palavra destacada. Entre os 23 (vinte e três) estudantes, 08 responderam corretamente, obtendo 35% do percentual de acertos. Quanto aos erros se percebeu 65% contribuindo para o grau de domínio “médio” e complexidade pedagógica “baixa”.

Em relação à questão 09, também se refere ao modo objetiva, de múltipla escolha, com alternativas de “a” a “e” e contemplam o Tópico V - Relações entre Recursos Expressivos e



Efeitos de Sentido com a indicação do D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

QUESTÃO 09 (D19) _____ Assinale a alternativa que classifica as palavras sublinhadas na frase abaixo: Essa tribo era antropófaga e, portanto, comia seus inimigos. a) verbo, preposição, pronome, conjunção, conjunção; b) pronome, verbo, adjetivo, conjunção, conjunção; c) substantivo, pronome, pronome, verbo, conjunção; d) adjetivo, pronome, verbo, adjetivo, conjunção, conjunção e) advérbio, verbo, adjetivo, conjunção.

A resposta correta da questão 09 diz respeito à alternativa “b” que classifica as palavras destacadas, na seguinte ordem: pronome, verbo, adjetivo, conjunção. Entre os 23 (vinte e três) estudantes, 08 responderam corretamente, obtendo 35% do percentual de acertos. Quanto aos erros se percebeu 65% contribuindo para o grau de domínio “baixo” e complexidade pedagógica “baixa”.

Verificou-se que as três questões possuem a mesma estrutura pedagógica, igualmente o mesmo conteúdo e apresentaram grau de domínio “médio” e complexidade pedagógica “baixa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo, verificou-se que a prova “mede”⁶ muito mais que conhecimentos, mede competências, habilidades, dificuldades, limitações, entre outras questões de ordem cognitiva e motora. Diante disso, percebeu-se que a aplicação do descritor/habilidade está associada ao conteúdo. Se o estudante não tiver conhecimento da temática ou conteúdo da questão, conseqüentemente ele zerará. Ao contrário, obterá êxito nos conhecimentos e habilidades. Sendo assim, o estudo da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Ensino Médio deve estar em consonância com a matriz curricular aplicada pela escola.

Dessa feita, primordialmente, o processo avaliativo aplicado no contexto escolar deve ser traçado com os professores de todas as áreas de conhecimento, porque sem interdisciplinaridade e contextualização os saberes são inatingíveis. O mais agravante, é que a escola sem informações respaldadas em situações avaliativas concretas, não sabe o que fazer, não tem certeza para que

⁶ Verbo transitivo direto Ter a extensão, a altura ou a grandeza de: o rapaz mede quase dois metros. [Figurado] Fazer a avaliação de algo ou de alguém de maneira ponderada: medir o caráter de alguém; medir a influência de alguma coisa.



esteja fazendo e não sabe para onde vai. Todos os sujeitos da escola ficam sem foco. Por isso a elaboração do Projeto Pedagógico e do planejamento institucional.

Uma das formas da materialização da interdisciplinaridade na escola, diz respeito a projetos de intervenção e/ou de professores com origem nas dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Cada área de conhecimento possui sua contribuição na construção efetiva de saberes do estudante. Haja vista, o professor de Língua Portuguesa sozinho não tem como garantir o grau de domínio alto das competências e habilidades. Não se estuda um descritor de maneira descontextualizada ou isolada.

Outrossim, as atividades de sala de aula devem estar conforme às exigências dos exames de avaliação em larga escala nacionais. Caso não estejam, não serão aulas de última hora que preencherão lacunas de conhecimentos nos estudantes. Devem-se aplicar questões dos modos objetiva de múltipla escolha, objetiva discursiva, como também questões de interpretação objetivas e discursivas em todas as atividades.

A complexidade pedagógica e o grau de domínio dos conteúdos, dos enunciados das questões e dos descritores, ou seja, os fenômenos cognitivos devem ser acompanhados e monitorados sob o viés qualitativo, sem perder de vista estratégias que retomem competências e habilidades não dominadas.

A avaliação da aprendizagem envolve de objetivos, de planejamento e a participação de todos os sujeitos da escola nos processos escolares, não têm como as competências e habilidades não serem exitosas.

Assim sendo, o acompanhamento e monitoramento informam o grau de domínio baixo, médio e alto das práticas do professor e das competências e habilidades do estudante com ênfase em estratégias que apontem o sucesso escolar do estudante.

Que o planejamento didático-pedagógico seja um espaço de socialização de situação-problema das turmas, priorizando as potencialidades e limitações, como também metodologias que assegurem o ensino-aprendizagem. Tudo isso deve estar respaldado nos resultados da escola para atingir suas metas.

REFERÊNCIAS



BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira** . Lei nº 9.394, dezembro 1996.

DEMO, P. **Qualidade da educação:** tentativa de definir conceitos e critérios de avaliação. Estudo em Avaliação Educacional. São Paulo, n.2, p.11 -26,jul/dez.1990.

Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, Jomtien, 1990.

FALCÃO FILHO, J. L. M. A avaliação dos avaliadores. **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.3, n. 6, p. 73-78, jan./mar.,1995.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1987.

HOFFMAN, J. **A avaliação mediadora:** uma prática de construção da pré-escola à universidade. 6. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1995.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

KLEIMAN, A. **Leitura, ensino e pesquisa.** Campinas: Pontes, 1989.

LEAL, T.; FERREIRA, A. Avaliação na escola e ensino de língua portuguesa: introdução a tema. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Lívia. **Avaliação em língua portuguesa:** contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LAVILLE, C.; DIONE, J. A. **Construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LUCKESI, C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, ABT, v.13, n. 61, p. 6-15, nov./dez., 1984.

MARCUSCHI, L.A. Compreensão ou cópiação?: a propósito dos exercícios de leitura dos manuais de ensino de língua. **Em aberto.** Brasília: INEP, n.69, p. 64-82, 2004.

MORETTO, V. P. **Prova:** um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.